

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MOURA  
LAR SÃO FRANCISCO



# Plano de Actividades e Orçamento 2017







### 1. Nota de Abertura

O Plano de Actividades e Orçamento da Santa Casa da Misericórdia de Moura – Lar de São Francisco para 2017 sistematiza as diversas propostas de acção definidas para concretizar os objectivos estratégicos e para responder às necessidades da Instituição e das diferentes partes interessadas (utentes/clientes, colaboradores e irmãos). As actividades apresentadas foram definidas, tendo em conta a Missão e a Visão desta instituição e as orientações estratégicas para o próximo ano, tendo em conta os resultados das actividades desenvolvidas em 2016. Face à actual conjuntura nacional e ao desenvolvimento das actividades desenvolvidas em 2016, pretende-se para 2017 a optimização dos serviços prestados pela Santa Casa da Misericórdia de Moura- Lar de São Francisco, a racionalização dos recursos existentes e a dinamização das actividades. As linhas de acção para 2017 regem-se por critérios de eficiência, eficácia e qualidade, tendo em vista a existência de uma organização sustentável, com o objectivo primordial de melhorar o desempenho dos serviços prestados pela Instituição, no cumprimento da sua missão, tendo em consideração as condições económicas e sociais existentes no país. Prioriza-se, assim, a continuidade no equilíbrio financeiro para o exercício de 2017, a melhoria da qualidade dos serviços prestados, dos bens produzidos e também o reforço da imagem da instituição.

Assim, este Orçamento para o ano de 2017 prevê que o Resultado Operacional Líquido seja positivo em 1.878,08€.

**O Provedor,**





## Plano de Actividades e Orçamento 2017

### Índice

<b>1. Nota de Abertura.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Estrutura Organizacional.....</b>	<b>4</b>
2.1. Gestão de Recursos Humanos .....	4
2.2. Quadro dos colaboradores por funções .....	5
2.3. Número de trabalhadores internos e externos .....	5
<b>3. Metas e Dinâmicas Operacionais .....</b>	<b>6</b>
<b>4. Respostas Sociais .....</b>	<b>6</b>
4.1. Estrutura Residencial para Idosos .....	6
4.2. Centro de Dia .....	6
4.3. Serviço de Apoio Domiciliário.....	6
<b>5. Plano de Actividades .....</b>	<b>7</b>
5.1. Serviço Social.....	7
5.2. Animação e Ocupação de Tempos Livres .....	7
5.3. Comemoração de Datas Festivas.....	8
5.4. Serviços de Fisioterapia.....	10
5.5. Apoio médico, Serviços de Enfermagem e Nutrição .....	11
5.6. Novos Projectos.....	12
5.7. Avaliação e controlo do Plano de Actividades.....	12
<b>6. Orçamento de Exploração Provisional para o exercício de 2017 .....</b>	<b>13</b>
6.1. Nota Introdutória .....	13
6.2 Respostas Sociais .....	13
6.3. Gastos .....	14
6.4. Proveitos.....	15
6.5. Investimento .....	18
6.6. Demonstração de Resultados.....	18
6.7. Balanço.....	19
<b>Conselho Fiscal .....</b>	<b>20</b>
<b>Parecer sobre o plano de actividades e orçamento para 2017 .....</b>	<b>20</b>





### 2. Estrutura Organizacional

#### 2.1. Gestão de Recursos Humanos

Em 2017, esta Instituição continuará a privilegiar o seu capital humano, as pessoas que a integram e a mais-valia que cada uma delas representa e coloca à disposição da Instituição: a educação e a formação, as competências, experiência e habilidades, atitude e grau de compromisso com as tarefas. Capitalizando todo o conhecimento criado ao longo dos anos numa importante fonte de informação e especialização/qualificação de todas as partes envolvidas, a Instituição manterá, no próximo ano, uma postura de análise da gestão dos seus Recursos Humanos, no sentido de favorecer o alinhamento das suas práticas com os objectivos institucionais, considerando que este encaixe se assume como fundamental para a sua prossecução. Assim sendo, ao nível da gestão dos recursos humanos, prosseguimos com os objectivos estratégicos que pautaram a nossa intervenção em 2016 e reforçamos a intervenção com outras políticas que consideramos poderem exponenciar o desempenho do nosso capital humano:

- Reforçar a Cultura Organizacional que distingue a Santa Casa da Misericórdia de Moura- Lar de São Francisco de qualquer outra Instituição, definindo os modos de actuação dos seus colaboradores e garantindo a coerência na intervenção, conferindo aos funcionários uma sensação de identidade, de pertença a algo grande, amplo e acima de tudo sério e com um papel imprescindível na comunidade. É esta cultura que, em tempos de dificuldades, tem permitido incrementar os níveis de motivação dos profissionais, sendo notório o seu compromisso e entrega aos interesses colectivos;
- Manter o sistema de análise e descrição de funções em vigor;
- Executar as técnicas de recrutamento e selecção de colaboradores, tendo em conta o perfil pretendido;
- Definir e implementar práticas de acolhimento e integração dos novos colaboradores (acolhimento na organização e na equipa, função e local de trabalho específicos);
- Executar um sistema de avaliação de desempenho em todas as respostas sociais da Instituição;
- Implementar estratégias de desenvolvimento e gestão de competências, nomeadamente, formação interna e externa a todos os colaboradores e promoção da



## Plano de Actividades e Orçamento 2017

polivalência (apostando não só na formação específica em vários sectores mas também na diversificação de experiências);

- Continuar a beneficiar do significativo contributo que, jovens licenciados e não licenciados ao abrigo de Programas de apoio à contratação do IEFP, têm trazido a esta Instituição, dinamizando a intervenção ao nível psicológico, social e de animação, com importantes ganhos na qualidade de vida dos nossos clientes, bem como na integração dos estagiários no mercado de trabalho.

### 2.2. Quadro dos colaboradores por funções

	Homem	Mulheres
Directora Técnica		1
Técnica Superior Serviço Social		1
Técnica Superior Administrativa		1
Técnico Superior de Animação	1	
Encarregada de Serviços Gerais		1
Encarregada Geral		1
Escriturário	1	1
Telefonista		2
Roupeira		1
Lavadeira		1
Cozinheira		3
Ajudante de Cozinha		4
Ajudante Lar e Centro Dia		42
Ajudante Familiar Domiciliaria		7
Trabalhador Auxiliar de Ser. Gerais	1	3
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>69</b>

### 2.3. Número de trabalhadores internos e externos

	Numero
<b>Internos</b>	<b>72</b>
<b>Externos</b>	<b>11</b>
<b>Total</b>	<b>83</b>





### **3. Metas e Dinâmicas Operacionais**

O Plano de Actividades de 2017 integra um conjunto de objectivos operacionais transversais às diversas áreas de intervenção e cuja concretização possibilitará o cumprimento dos objectivos plurianuais definidos. São apresentados os objectivos operacionais para 2017, enquadrados nos objectivos estratégicos, os respectivos indicadores e metas.

### **4. Respostas Sociais**

#### **4.1. Estrutura Residencial para Idosos**

A Resposta Social-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) destina-se ao alojamento colectivo de carácter permanente e/ou temporário, para idosos que estão em situação de perda de autonomia e/ou situação de dependência, como por inexistência/incapacidade de retaguarda familiar que assegure os cuidados. Actualmente, nesta resposta a frequência é de 131 clientes sendo que apenas são comparticipados pela Segurança Social 121 clientes, no que respeita à, capacidade da instituição, é de 154 clientes.

#### **4.2. Centro de Dia**

O Centro de Dia (CD) da Santa Casa da Misericórdia de Moura - Lar de São Francisco funciona no edifício da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, esta resposta social consiste na prestação de um conjunto de serviços de apoio a pessoas com total ou parcial autonomia e que não disponham de protecção e de retaguarda sócio-familiar durante o período diurno. A Resposta Social de Centro de Dia abrange actualmente cerca de 15 clientes, sendo que estes encontram-se todos abrangidos pelo Acordo de Cooperação, temos capacidade para 30 clientes.

#### **4.3. Serviço de Apoio Domiciliário**

A Resposta Social do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio do cliente, quando por motivos de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporariamente ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades de vida diária. No Serviço de Apoio Domiciliário estão abrangidos 43 clientes, sendo que em Acordo de Cooperação estão 40 clientes, no entanto, a frequência das respostas é de 70 clientes.



### 5. Plano de Actividades

#### 5.1. Serviço Social

O Serviço Social assegura uma ajuda psicossocial ao cliente, tendo como objectivo promover a reintegração social dos clientes na comunidade e, paralelamente, colaborar na integração destes na própria Instituição.

#### 5.2. Animação e Ocupação de Tempos Livres

“A Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que tem como finalidade estimular a iniciativa e a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas”.

*Conceito de Animação Sociocultural – UNESCO (1982)*

Actividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. Integração do Idoso												
2. Estimulação Cognitiva												
3. Actividades Educativas / Socioeducativas												
4. Estimulação Sensorial												
5. Dinâmicas de Grupo												
6. Actividades Motoras / Locomotoras												
7. Valorização e Estimulação Pessoal												
8. Classes de Animação e Fisioterapia												
9. Manhãs Saudáveis pela U.F.M.												
10. Hidroginástica												
11. Actividades Lúdicas												
12. Expressão Plástica												
13. Expressão e Comunicação												
14. Actividades de Lazer e Recreativas												
15. Actividades Religiosas												
16. Ateliês Intergeracionais												
17. Culinária												



## 5.3. Comemoração de Datas Festivas

Data	Actividade	Objectivos
Ao longo do ano	Comemoração dos aniversários dos utentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservar a identidade dos idosos;</li> <li>- Fomentar o reviver de vivências.</li> </ul>
Ao longo do ano	Comemoração das estações do ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar os utentes no tempo;</li> <li>- Desenvolver a motricidade fina e a destreza manual.</li> </ul>
6 de Janeiro	Dia de Reis	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o convívio;</li> <li>- Desenvolver a criatividade;</li> <li>- Estimular a destreza manual e a motricidade fina.</li> </ul>
28 de Fevereiro	Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes oriundos do meio sociocultural em que os idosos estão inseridos;</li> <li>- Contrariar o desenraizamento social dos idosos;</li> <li>- Incrementar a participação activa dos idosos;</li> <li>- Promover o convívio.</li> </ul>
8 de Março	Dia Internacional da Mulher	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar o espírito crítico dos utentes;</li> <li>- Promover a interacção e a coesão grupal.</li> </ul>
19 de Março	Dia do Pai	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a aproximação com a família;</li> <li>- Valorizar o papel do utente na família.</li> </ul>
21 de Março	Dia da Árvore	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar os idosos para as questões relacionadas com o ambiente;</li> <li>- Promover a participação dos idosos.</li> </ul>
14 e Abril	Sexta-feira Santa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes;</li> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio social em que os idosos estão inseridos.</li> </ul>
16 de Abril	Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes;</li> <li>- Realizar actividades de lazer;</li> <li>- Promover o convívio e o bem-estar.</li> </ul>
23 de Abril	Dia Mundial do Livro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o gosto pela leitura;</li> <li>- Estimular as capacidades dos utentes.</li> </ul>
25 de Abril	Dia da Liberdade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências;</li> </ul>
1 de Maio	Dia do Trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lembrar a profissão de cada um;</li> <li>- Orientar o utente no tempo.</li> </ul>
7 de Maio	Dia da Mãe	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a aproximação com a família;</li> <li>- Valorizar o papel do utente na família.</li> </ul>
18 de Maio	Dia Internacional dos Museus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitir novas descobertas;</li> <li>- Favorecer o conhecimento de novos espaços.</li> </ul>
1 de Junho	Dia Internacional da Criança	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o convívio inter-geracional;</li> <li>- Criar um momento de partilha.</li> </ul>
5 de Junho	Dia do Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contrariar o desenraizamento social dos idosos;</li> <li>- Realizar actividades lúdicas;</li> <li>- Incrementar a participação activa dos idosos.</li> </ul>
10 de Junho	Dia de Portugal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências;</li> </ul>
13 de Junho	S. António	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes;</li> <li>- Contrariar o desenraizamento social dos idosos;</li> <li>- Realizar actividades criativas e recreativas;</li> <li>- Incrementar a participação activa dos idosos;</li> </ul>
15 de Junho	Corpo de Deus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes;</li> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio social em que os idosos estão inseridos.</li> </ul>
24 de Junho	S. João	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes;</li> <li>- Contrariar o desenraizamento social dos idosos;</li> <li>- Realizar actividades criativas e recreativas;</li> <li>- Incrementar a participação activa dos idosos;</li> </ul>





## Plano de Actividades e Orçamento 2017

<b>Data</b>	<b>Actividade</b>	<b>Objectivos</b>
29 de Junho	S. Pedro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes;</li> <li>- Contrariar o desenraizamento social dos idosos;</li> <li>- Realizar actividades criativas e recreativas;</li> <li>- Incrementar a participação activa dos idosos.</li> </ul>
26 de Julho	Dia Mundial dos Avós	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a aproximação familiar;</li> <li>- Valorizar o papel dos avós nas famílias.</li> </ul>
29 de Setembro	Dia Mundial do Coração	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o gosto por hábitos saudáveis;</li> <li>- Estimular a participação dos utentes.</li> </ul>
1 de Outubro	Dia Internacional do Idoso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar a expressão verbal de ideias, opiniões e sentimentos;</li> <li>- Contribuir para o enraizamento sociocultural;</li> <li>- Favorecer a interacção grupal.</li> </ul>
5 de Outubro	Implementação da República	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências;</li> </ul>
7 de Outubro	Dia Mundial do Sorriso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um momento de convívio e diversão.</li> </ul>
31 de Outubro	Dia das Bruxas - Halloween	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes;</li> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio social em que os idosos estão inseridos.</li> </ul>
1 de Novembro	Dia de todos os Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes;</li> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio social em que os idosos estão inseridos.</li> </ul>
11 de Novembro	Dia de S. Martinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um momento de convívio e diversão;</li> <li>- Orientar o utente no tempo</li> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências.</li> </ul>
1 de Dezembro	Restauração da Independência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências;</li> </ul>
8 de Dezembro	Dia da Imaculada Conceição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos e costumes;</li> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio social em que os idosos estão inseridos.</li> </ul>
24 de Dezembro	Ceia de Natal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundos do meio sociocultural em que os idosos estão inseridos.</li> </ul>
1 de Janeiro	Ano Novo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar os utentes no tempo;</li> <li>- Promover um momento de convívio, reflexão e partilha.</li> </ul>



## 5.4. Serviços de Fisioterapia

A Fisioterapia é fundamental para o bem estar dos nossos clientes, sendo esta uma ciência que estuda, diagnostica, previne e recupera pacientes com distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humanos.

Actividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Intervenção da Fisioterapia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Identificação dos perigos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação/Definição de problemas de intervenção	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ginástica Laboral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Integração do Idoso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reabilitação Neurológica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Identificação de idosos com deficiência mental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reabilitação Musculoesquelética	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Treino locomoção	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Prevenção de lesão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reabilitação Cardiorrespiratória	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Treino de expansão torácica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Técnicas de desobstrução brônquica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reabilitação Geriátrica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Prevenção de quedas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reabilitação de idosos frágeis, dependentes e acamados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dinâmicas de grupo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Manhãs saudáveis p/U.F.M.S.A.	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X
Hidroginástica	X	X	X	X	X					X	X	X



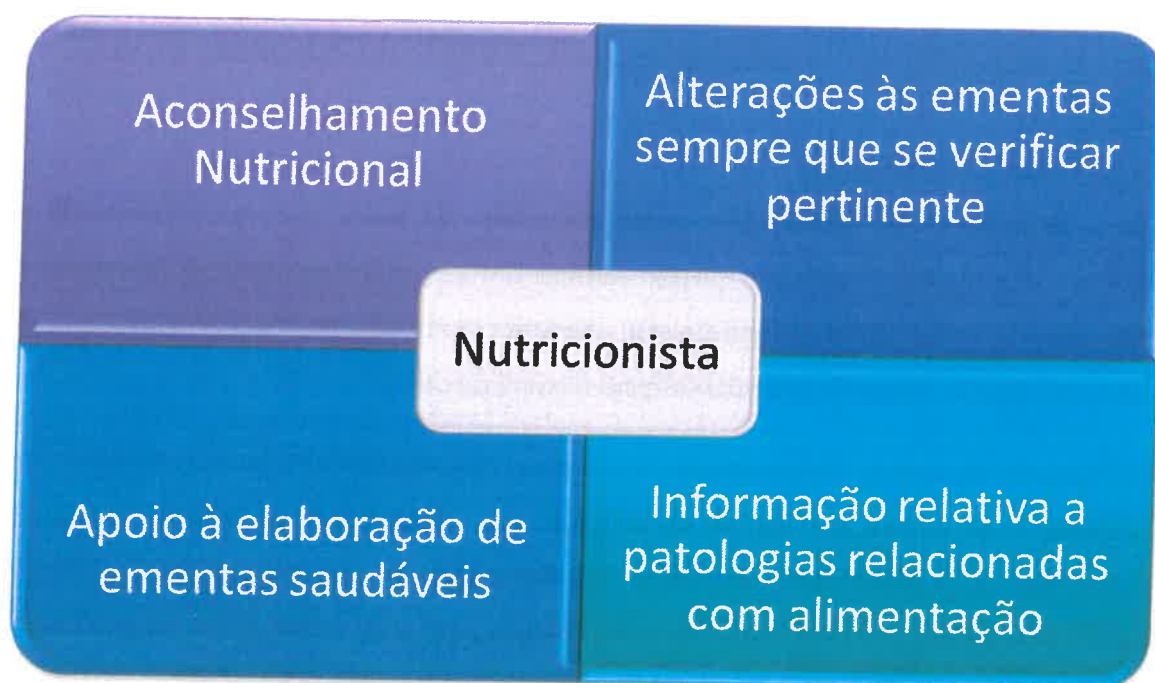


### 5.5. Apoio médico, Serviços de Enfermagem e Nutrição

Esta Instituição oferece um acompanhamento personalizado e global a cada cliente a nível físico, psíquico, espiritual e social, de forma a manter e melhorar a saúde de cada um, tendo em atenção as suas capacidades e desenvolvendo as suas potencialidades, contribuindo para um envelhecimento activo e dando um leque de respostas adequado às reais necessidades de cada cliente

A assistência médica é prestada aos clientes pelos respectivos médicos do Serviço Nacional de Saúde, no entanto a Instituição dispõem de uma Médica e três Enfermeiras que desenvolvem cuidados preventivos e curativos, de forma a promover e manter a saúde dos idosos.





### 5.6. Novos Projectos

Cientes de que a evolução e sustentabilidade da Instituição deverá assentar na inovação e qualificação, prevê-se o investimento para o ano 2017 em novos projectos, nomeadamente na requalificação da ala mais antiga do edifício, bem como no embelezamento exterior através da construção de um espaço verde, com mesas de jogos e uma fonte, onde os utentes poderão passar momentos agradáveis.

### 5.7. Avaliação e controlo do Plano de Actividades

Ao longo do ano, será assegurada a avaliação periódica da execução do Plano de Actividades, de forma a detectar eventuais desvios na obtenção das metas definidas inicialmente e a propor e implementar atempadamente os ajustes necessários, para que no final do exercício os desvios sejam mínimos. Para o efeito serão construídos instrumentos de monitorização do Plano e a equipa técnica será responsável pela sua aplicação nos diversos sectores.



### **6. Orçamento de Exploração Provisional para o exercício de 2017**

#### **6.1. Nota Introdutória**

No cumprimento das disposições compromissórias da Santa Casa da Misericórdia de Moura – Lar de São Francisco, a Mesa Administrativa, no âmbito das suas competências definidas no artigo 28º do Compromisso, elaborou a presente proposta de orçamento que será incluída no Plano de Actividades para o exercício 2017.

O Presente orçamento de exploração provisional foi elaborado com base nos valores reais executados de Janeiro a Setembro do corrente ano, extrapolando-se, através de métodos estatísticos e da experiência adquirida, os valores para os restantes meses de 2016, foi ainda considerado o quadro económico do País em geral o do sector social em particular.

É nosso entendimento que o valor calculado reflecte o plano proposto, cuja quantificação de valores, quando considerados materialmente relevantes são acompanhados de elementos explicativos, por forma a tornar mais compreensiva a interpretação do documento.

#### **6.2 Respostas Sociais**

As diferentes respostas sociais que constituem os serviços prestados pela S.C.M.M. têm diferente “peso” nas contas, quer porque consomem diferentes recursos quer porque através delas se obtêm diferentes proveitos. Tendo em consideração o número de clientes médio e o número de colaboradores afectos, chegou-se à seguinte relação entre respostas sociais:

- 1. ERPI .....73,4 %**
- 2. Centro de Dia ..... ..7,6 %**
- 3. Apoio Domiciliário .....18,9 %**

#### **Quadro de clientes por resposta social**

	ERPI	CENTRO DIA	APOIO DOMICILIÁRIO
<b>Acordo</b>	<b>121</b>	<b>15</b>	<b>40</b>
<b>Capacidade</b>	<b>154</b>	<b>30</b>	<b>70</b>
<b>Frequência de Clientes 2016</b>	<b>132</b>	<b>15</b>	<b>43</b>

O orçamento prevê que o número de clientes se mantenha em 2017 de acordo com os últimos valores disponíveis à data da sua realização, ou seja, Setembro de 2016.





## Plano de Actividades e Orçamento 2017

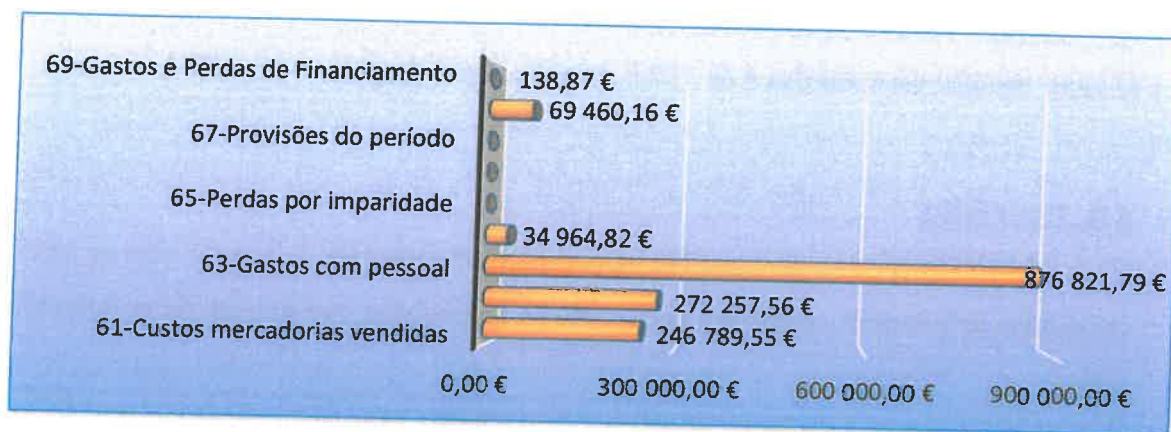
### 6.3. Gastos

Os gastos orçamentados pelo conjunto das respostas sociais desenvolvidas, ascendem a 1 500 433,00 (um milhão e quinhentos mil quatrocentos e trinta e três euros) encontram-se distribuídos da seguinte forma:

#### Gastos por Resposta Social – Valores Orçamentados para 2017

Rubrica	ERPI	Centro dia	Apoio Domiciliário	TOTAL
61-Custos mercadorias vendidas	181 243 €	18 728 €	46 819 €	246 790 €
62-Fornecimentos e Serv. externos	199 946 €	20 660 €	51 651 €	272 258 €
63-Gastos com pessoal	643 939 €	66 538 €	166 345 €	876 822 €
64-Gastos de Deprec. e Amortizações	25 678 €	2 653 €	6 633 €	34 965 €
65-Perdas por imparidade	- €	- €	- €	- €
66-Perdas p/reduções justo valor	- €	- €	- €	- €
67-Provisões do período	- €	- €	- €	- €
68-Outros Gastos e Perdas	51 012 €	5 271 €	13 178 €	69 460 €
69-Gastos e Perdas de Financiamento	102 €	11 €	26 €	139 €
<b>Total</b>	<b>1 101 920 €</b>	<b>113 861 €</b>	<b>284 652 €</b>	<b>1 500 433 €</b>

#### Demonstração Gráfica dos Gastos



#### 61 – Custos das Mercadorias vendidas e consumidas

Os valores inscritos nesta rubrica atingem o montante de 246.790€ e representam cerca de 17% do total dos gastos estimados. Resultam da compra de géneros alimentares, material clinico, fraldas e outros bens essenciais ao funcionamento das respostas sociais.



### **62 - Fornecimentos e Serviços Externos**

As despesas incluídas nesta rubrica dizem respeito a necessidades decorrentes do funcionamento da Instituição, e deverão evoluir de forma controlada. Para o ano de 2017 estima-se um total de gastos de estrutura no montante de 272.258€, gastos esses que representam 18 % dos gastos estimados.

### **63 - Gastos com o Pessoal**

Foram estimados para o ano 2017 cerca de 876.822€ para gastos com pessoal, com uma representatividade de 60% na estrutura dos gastos.

O Quadro de pessoal da Instituição conta com 72 funcionários.

### **64 - Gastos de Depreciação e Amortização**

O montante previsto nesta rubrica é de 34.965€, e representa cerca de 2 % dos gastos totais.

### **68 - Outros Gastos e Perdas**

O orçamento de 2017 contempla nesta rubrica o valor de 69 460€, representando 5% dos gastos totais.

### **69 - Gastos e Perdas de financiamento**

O valor inscrito nesta rubrica é de 139 €, respeitantes a despesas com o TPA.

## **6.4. Proveitos**

Os proveitos inscritos no presente orçamento estão distribuídos de acordo com as rubricas constantes no plano de contas em vigor para as Instituições Particulares de Solidariedade Social.

O método previsional adoptado consistiu na avaliação feita pelas respostas sociais, com base na análise dos resultados de anos anteriores.

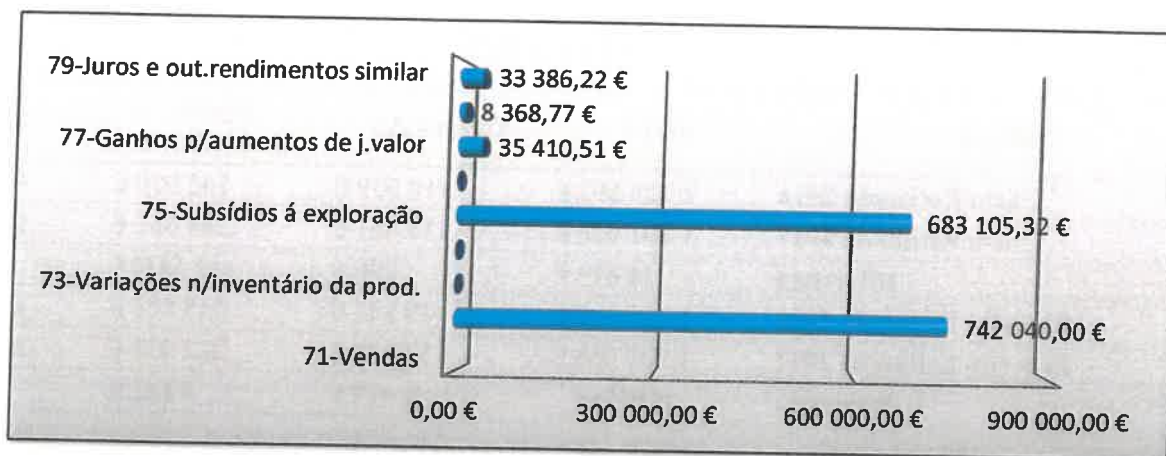
O total de rendimentos orçamentados para o ano de 2017 é de 1 502 311€ (um milhão quinhentos e dois mil trezentos e onze euro), divididos pelas seguintes rubricas:



## Proveito por Resposta Social – Valores Orçamentados para 2017

Rubrica	ERPI	Centro dia	Apoio Domiciliário	TOTAL
71-Vendas	- €	- €	- €	
72-Prestações de Serviço	630 734 €	25 971 €	85 335 €	742 040 €
73-Variações n/inventário da prod.	- €	- €	- €	
74-Trabalhos p/própria entidade	- €	- €	- €	
75-Subsídios á exploração	539 673 €	20 493 €	122 959 €	683 105 €
76-Reversões	- €	- €	- €	
77-Ganhos p/aumentos de J.Valor	26 006 €	2 687 €	6 718 €	35 411 €
78-Outros rendimentos e Ganhos	6 146 €	635 €	1 588 €	8369 €
79-Juros e out. Rendimentos similar	24 519 €	2 534 €	6 334 €	33 386 €
<b>Total</b>	<b>1 227 058 €</b>	<b>52 320 €</b>	<b>222 933 €</b>	<b>1 502 311 €</b>

### Demonstração Gráfica dos proveitos



### 72 - Prestação de Serviços

O montante previsto nesta rubrica é 742 040€, representando cerca de 50% do total de rendimentos previstos.

### 75 - Subsídios à Exploração

O montante desta rubrica é de 683105€ dos quais 648 000€ são provenientes do Centro Distrital da Segurança Social.

Os subsídios à exploração acima referidos representam cerca de 46% do total de rendimentos estimados para 2017.



### 77 - Ganhos por aumento de Justo Valor

O montante desta rubrica é de 35.411€, provenientes das rendas, representando 3% do total dos rendimentos previstos.

### 78 - Outros rendimentos e ganhos

Nesta rubrica estão espelhados proveitos e reembolsos, donativos e possíveis correcções relativas a anos anteriores. Estão previstas 8.369€ com uma representatividade de 1 % do total dos proveitos.

### 79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Nesta conta estão registados os juros de depósitos a prazo, prevendo-se um rendimento de 33.386€ o que representa 2 % do total de rendimentos previstos.

### Comparação de Custos/Proveitos por Resposta Social 2016 e 2017

Rubrica	ERPI	Centro dia	Apoio Domiciliário	Total
Custo Estimado 2016	1 126 593 €	114 659 €	242 070 €	1 483 323 €
Custo Estimado 2017	1 101 920 €	113 861 €	284 652 €	1 500 433 €
Diferença	24 673 €	798 €	(42 582) €	(17 110) €
Proveito Estimado 2016	1 228 932 €	49 843 €	215 801 €	1 494 576 €
Proveito Estimado 2017	1 227 058 €	52 320 €	222 933 €	1 502 311 €
Diferença	(1875) €	2 477 €	7 132 €	7 735 €
Res. Operacional Estimado 2017	125 138 €	(61 541€)	(61 719€)	1 878 €

Continua a verificar-se algum desequilíbrio operacional nas respostas de centro de dia e de apoio domiciliário, justificado em grande parte pelo reduzido número de clientes nestas respostas.

A resposta de ERPI, continua a gerar resultados que mais do que cobrem os prejuízos gerados nas outras resposta.





## Plano de Actividades e Orçamento 2017

### 6.5. Investimento

É uma preocupação constante da Mesa Administrativa, melhorar e alargar a oferta de serviços de qualidade e em simultâneo a conservar e valorizar o Património da Instituição.

Neste sentido e precavendo uma gestão cautelosa, prevê-se um investimento de cerca de 70.000,00€ (setenta mil euros). Este investimento inclui diversas obras, sendo as mais relevantes a requalificação da ala mais antiga da Instituição e também a construção e embelezamento de um espaço verde exterior.

### 6.6. Demonstração de Resultados

RUBRICAS		Notas	2017
Vendas e Serviços prestados			742 040€
Subsídios à exploração			683 105€
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias			
Variação nos inventários			
Trabalho para a própria entidade			0,00
Custo das mercadorias e matérias consumidas			(246 790€)
Fornecimentos e serviços externos			(272 258€)
Gastos com pessoal			(876 822€)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			0,00
Provisões (aumento/reduções)			0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis			0,00
Aumentos/reduções de justo valor			35 411€
Outros rendimentos e ganhos			8 369€
Outros gastos e perdas			(69 460€)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>			<b>3 596€</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização			(34 965€)
Imparidade de investimento depreciable/amortizações			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos - EBIT)</b>			<b>(31 369€)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			33 386€
Juros e gastos similares suportados			(139€)
<b>Resultado antes de imposto</b>			<b>1 878€</b>
Imposto sobre o rendimento			
<b>Resultado Líquido do período</b>			<b>1 878€</b>



## Plano de Actividades e Orçamento 2017

### 6.7. Balanço

RUBRICAS	Notas	2017
<b>Activo Não Corrente</b>		
Activos fixos tangíveis		777 504€
Propriedades de investimento		2 048€
Participações - outros métodos		
Outros Activos financeiros		
<b>Activo Corrente</b>		
Inventários		6 548€
Utentes		43 312€
Estado e outros entes públicos		5 131€
Accionistas/sócios		
Outras contas a receber		13 962€
Diferimentos		
Activos Financeiros detidos para negociação		297 494€
Caixa e depósitos bancários		1 266 170€
<b>Total do Activo</b>		<b>2 412 170€</b>
<b>Capital Próprio</b>		
Capital Realizado		241 751€
Outras Reservas		8 624€
Resultados Transitados		2 123 009€
Ajustamentos em activos financeiros		
Outras variações no capital próprio		
Resultado líquido de período		1 878€
<b>Total de Capital Próprio</b>		<b>2 375 262€</b>
<b>Passivo Não Corrente</b>		
Responsabilidade por beneficios pós emprego		
Outras contas a pagar		16 293€
<b>Passivo Corrente</b>		
Fornecedores		4 780€
Adiantamento de Clientes		
Estado e outros entes públicos		15 835€
Accionistas / Sócios		
Outras contas a pagar		
<b>Total de Passivo</b>		<b>36 908€</b>
<b>Total de Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>2 412 170€</b>



### Conselho Fiscal

#### Parecer sobre o plano de actividades e orçamento para 2017

O presente Parecer é emitido em cumprimento o preceituado na alínea b) do nº 1 do artigo 14º dos Estatutos das Instituições Particulares de Solidariedade Social, que consta no Decreto de lei nº119/83, de 25 de Fevereiro, republicado no Decreto de Lei 172-A/2014, de 14 de Novembro, com vista a apreciação do Orçamento de Investimento e desinvestimento e Exploração Previsional para 2017 da Santa Casa da Misericórdia de Moura- Lar de São Francisco pela Assembleia Geral da Instituição, a realizar no dia 25 de Novembro.

O Orçamento, apresentado de forma detalhada, permite uma fácil compreensão e está ajustado às diversas respostas sociais existentes.


Em face do exposto, o Conselho Fiscal decidiu:

Dar parecer favorável à proposta de Plano de Actividades Programa e ao Orçamento para o ano de 2017.

Moura, 27 de Outubro de 2016

O Conselho Fiscal

  
Presidente: José Augusto Matos Barradas

  
Secretário: Fátima Maria Caro Alexandrino Martins

  
Relator: José Maria Oliveira Santa Maria

